

VIAGEM PELO UNIVERSO

Relato produzido pelos alunos **Henrique Velloso e Maria Eduarda Ribeiro**, do 6º ano.

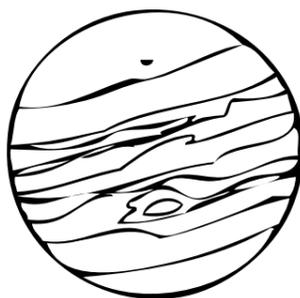
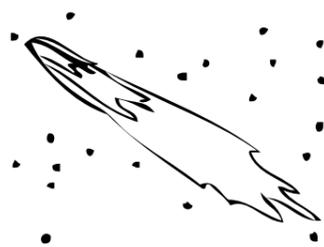
Chegamos lá no **Parque da Ciência** e a primeira coisa que vimos foi um painel sobre a teoria do **Big Bang**. Ele ia da grande explosão até os planetas que conhecemos hoje em dia.

Depois, entramos no planetário, onde pudemos ver várias estrelas e constelações – vimos Órion, Escorpião, o Cruzeiro do Sul, o Índio Velho e a Serpente.

No pavilhão da água, aprendemos muitas coisas! Vimos a quantidade de água do planeta em comparação com a quantidade de terra, que uma família de 4 pessoas gasta 2100 litros de água por dia (é muita coisa!), que a eletricidade é produzida na usina com a força da água, mas que para a usina funcionar é preciso de muita água para girar os geradores que produzem energia. Vimos também que se uma planta receber bastante água e depois for fechada num terrário, ela ficará viva por muito tempo porque, com a evaporação, a umidade vai ficar guardada pelo vidro.

A parte mais legal foi a de **Física**, onde aprendemos sobre átomos, carga negativa e carga positiva. Fizemos vários experimentos com magnetismo: de um canudo que gruda na parede, o do choque (todo mundo levou um belo choque), o de deixar o cabelo em pé e o de controlar a latinha (com o Gerador de Van der Graaf).

E, por último, fomos ver um mapa em relevo do Paraná, que fica na parte externa do Parque e é enorme.



UM SATÉLITE NA CABEÇA!

Relato dos alunos Henrique Velloso e Maria Eduarda Ribeiro, do 6º ano sobre a visita ao Parque da Ciência. (pag. 04)

www.escolaprojeto21.com.br
Naniquinho

CURITIBA
30 de março de 2012
Edição nº6, ano 2

escola PROJETO 21

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Este tema tem ocupado cada vez mais destaque na mídia, na reflexão de pais e educadores, até nas normativas do Ministério de Educação.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) recomendam que o ensino deve ser voltado para as atividades que envolvam o cotidiano dos alunos. No dia a dia prepara-se, assim, o cidadão do futuro.

Para aprender a planejar gastos e consumir com responsabilidade, a criança deve ser estimulada a distinguir o que compramos porque precisamos daquilo que consumimos apenas para atender ao desejo de consumir. Afinal, muito da habilidade em lidar com as finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar “eu quero” do “eu preciso”. É verdade que gastar com coisas que queremos é ótimo, divertido e importante. Mas parte de nossas responsabilidades como educadores é ensinar que as necessidades devem vir em primeiro lugar.

Aqui na Projeto 21 temos trabalhado desde sempre com temas relacionados à educação financeira, envolvendo os alunos em reflexões pertinentes ao tema. As diversas áreas de estudos – em todo o Ensino Fundamental – nos permitem relacionar seus conteúdos a problematizações dessa natureza.

Em 2012 criamos no Período Complementar um tempo para os alunos do Fundamental 1 trabalharem mais especificamente com questões da educação financeira.

Muitas famílias vêm também se debruçando sobre esta preocupação: como envolver as crianças e adolescentes no planejamento financeiro da casa ou ajudá-los a pensar melhor como gastar seu dinheiro? Isso é tarefa importante da formação dos meus filhos...

Pensando em dar um suporte nesse sentido, estamos em fase de fechamento com um especialista (indicado pela mãe de um aluno nosso), que virá fazer uma palestra para os pais... Aguardem. Promete!



lembretes...

Não teremos aulas no dia 06/04 em função do feriado de Páscoa.

3ºs anos: aula de campo (ida ao Planetário) – dia 02/04, 2ªfeira.

1º ao 4º ano: espetáculo CYRK (Teatro HSBC) – dia 05/04, 5ªfeira.

ATENÇÃO: *é fundamental que, durante as saídas, as crianças estejam vestindo o uniforme completo.*

Reuniões de pais:

TURMA DO TIGRE – Professora Janaina – Segunda-feira **02 ABRIL, 17:00H**

TURMA DA FANTASIA – Professora Leila – Terça-feira **03 DE ABRIL, 17:00H**

TURMA DA GIRAFÁ – Professora Elaine – Quarta-feira **04 DE ABRIL, 17:00H**

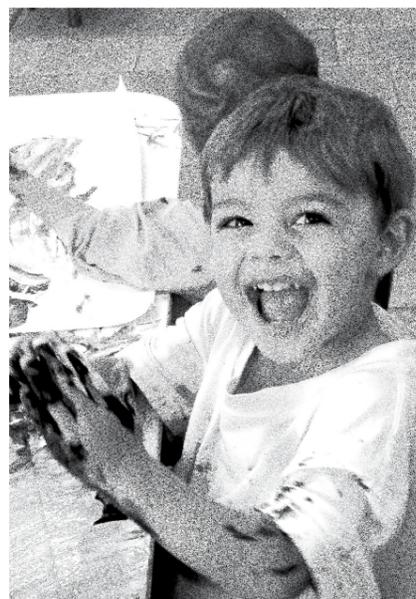
AI, QUE SUJEIRA!

Crianças limpinhas e ajeitadinhas são sempre lindas de se ver! Quando as mães, caprichosas estilistas, as preparam para ir a uma festa de aniversário então, nenhum adulto resiste ao encanto... Mas será que as crianças curtem tanto quanto a gente esse capricho todo? Será que estar “limpinhas” é algo importante para elas?

Para poder descobrir o mundo que a rodeia, toda criança precisa experimentar! O que não é experimentado (em todas as suas possibilidades), não é internalizado significativamente. Então, brincar com a tinta, se lambuzar com um iogurte, apertar a argila e observar como ela escorrega entre os dedos, tirar os sapatos e pisar na areia, na grama, ou passar cola no braço e sentir o friozinho, são, sem dúvida, experiências muito enriquecedoras para qualquer criança. Sorte que aqui na escola (mesmo que cada tarde seja uma festa) temos um uniforme que pode aguentar o tranco de tantas descobertas!

Apesar dos adultos ficarem de “cabelo em pé” com a sujeira dos pequenos, as brincadeiras e atividades que sujam representam uma prática muito saudável – as crianças conseguem descobrir as possibilidades das coisas à sua volta, descobrem suas próprias possibilidades e limitações e vão desenvolvendo.

E é por isso que a escola proporciona esse espaço de maior liberdade para a experimentação... além disso, o tapete branquinho de casa, agradece!



“As crianças pequenas exploram a arte como uma experiência de aprendizado ou uma vivência, descobrindo o que lhes é estimulante e interessante. Estão mais interessadas em fazer arte do que produzir algo acabado.”
(MaryAnn Khol)

MEXENDO O CORPO NO PERÍODO COMPLEMENTAR

“Hoje vamos fazer uma aventura arqueológica, viajar para o Egito, conhecer as pirâmides e lugares secretos, procurar tesouros perdidos e até fugir dos mais perigosos perigos!”

Calma, calma... Não é nada disso! Na verdade, a gente só vai brincar no bosque, entre as árvores, executar pequenas tarefas e atividades simples de recreação, utilizando os movimentos naturais: correr, saltar, carregar, equilibrar, montar, rastejar, brincar, trocar, cantar, pular, etc., com os mais diversos materiais didáticos, recicláveis, e outros mais legais ainda: os imaginários.

Os encontros de recreação que acontecem nas manhãs de segundas e quartas feiras aqui na escola, são praticamente aulas de Educação Física direcionadas, elaboradas e super divertidas e que valorizam aspectos de muito interesse por parte das crianças – o brincar, a espontaneidade e a imaginação.

De viagem pelo Egito a passeios pelas galáxias, os alunos são estimulados a desenvolver suas habilidades por meio de jogos, atividades e brincadeiras, de modo que possam, em equipe, conhecer melhor suas próprias expressões e limitações; assim, cada vez mais incorporam sua imagem espacial, ampliam a sua consciência corporal e o manejo cinético.

Então, se outras crianças quiserem se aventurar junto com a turma que já está aqui de manhã, os pais podem passar pela secretaria e fazer sua inscrição!

Fico esperando a garotada! (Raphael – professor de Hip hop e do Período Complementar)
Adélia e Caro

HISTÓRIAS SOB A BÊNÇÃO DOS PAIS

A importância da leitura familiar na formação dos filhos

Percebo sempre uma preocupação dos pais: como estimular nas crianças o ato de ler? É melhor que meu filho mesmo leia seus livros para treinar a leitura? Além dos debates nas reuniões, no último sábado tivemos o Café Literário, sempre um momento propício para o convite à leitura. Com essas questões em mente, resolvi partilhar com vocês trechos de um texto de Marta Costa (jornal O Estado do Paraná, 14/01/2001, mas sempre atual).

Cláudia

(...) Para contribuir com a formação de filhos leitores é preciso apenas bom senso, iniciativas criativas, a crença inabalável no papel de educador e a demonstração indiscutível de um intercâmbio pessoal com os livros e os textos da realidade.

(...) Não existe determinismo que limite a atração e a necessidade da leitura em idades iniciais. Pode-se descobrir a imensa contribuição da leitura dos textos culturais nas mais diferentes etapas da vida humana. Mas não existe um exemplo sequer de pessoa que, alimentada muito precocemente pela leitura, tenha desistido de ler.

Não estou pensando nas leituras escolares que visam ao sucesso em exames ou em trabalhos. Penso fortemente naqueles textos trazidos com a amorosa atenção de descortinar horizontes, de alimentar o imaginário, de sugerir mundos desconhecidos e próximos dos desejos humanos de fantasias e aventuras, de brincar com palavras, sons e sentidos. A leitura familiar, por estar cercada das atenções e das vivências mais próximas da criança e também do adolescente, espalha-se por territórios diferenciados. O leitor iniciante tem faro de detetive para as segundas intenções dos pais que selecionam textos pensando em melhorar as notas de qualquer uma das matérias do currículo escolar.

(...) Quando imagino uma cena de leitura doméstica não a vejo ocasional, fortuita, passageira. É sempre uma cena preparada com o carinho da preocupação de pais-educadores. A escolha cuidadosa do espaço mais aconchegante, a atmosfera de concentração necessária para que se abram as portas do imaginário e a fantasia possa nele navegar sem limites ou censura. A conversa esclarecedora e amplificadora, constituída antes por uma troca de sabores e saberes provocados pelo texto do que uma aula particular...

(...) Basta pensarmos em nossa atração por narrativas, nossa atenção concentrada em bons contadores de causos, de piadas e de histórias para compreendermos o quanto eles podem vir ao encontro do imaginário infantil. Nossa curiosidade e desejo de mais e mais histórias precisam ser inculcados em nossas crianças. Elas crescerão com maior habilidade para pensar, argumentar, inventar, exemplificar e compreender o mundo que as cerca.

Isso nos auxiliará na seleção dos textos a serem lidos. Preciso visitar livrarias e bibliotecas, preciso recordar e rere os textos de minha infância e desse material escolher o que possa interessar à criança. E preciso fugir de textos repetitivos e superficiais, feitos à moda e semelhança dos produtos de consumo divulgados pela televisão. Devo ler o texto antes de contá-lo para que ele saia muito naturalmente na minha voz. Evidenciar o quanto considero importante estar ali, lendo.

Terei certeza, então de que, quando estimulados a dar seu depoimento sobre a fonte de sua paixão pela leitura, lá estarei eu – pai ou mãe – relembrado com carinho e saudade na voz de meus filhos adultos.

